



INSTITUTE FOR **P**LANETARY **S**YNTHESIS

IPS **G**ENEVA

Chemin de l'Etang 37
CH-1219 CHATELAINE-GE
SWITZERLAND

Tel./Fax 41 022 - 733.88.76
E-mail IPSBox@ipsgeneva.com
Web site: www.ipsgeneva.com

ESTUDO PARA O GRUPO

DOS

FINANCISTAS E ECONOMISTAS

Um estudo para os servidores do mundo

ESTUDO PARA O GRUPO DOS FINANCISTAS E ECONOMISTAS

Caro Estudante e Companheiro,

O nono dos Dez Grupos-Semente trabalha no campo da economia e das finanças. Propõe-se a avivar este terreno, criando novos modos de pensar para ajudar a dissolver as antigas formas que não correspondem com o novo espírito dos tempos. Graças a estas novas formas, chegará finalmente a estabelecer uma nova estrutura econômica que levará em consideração o bem-estar de todos os homens e que será edificada sobre as corretas relações humanas.

A crise econômica mundial nos faz ver claramente que as formas antigas e caducas começam a se dissolver e que se inicia uma reestruturação nesse terreno. A crise resultará em mudanças e reformas importantes; possibilitará melhores condições de vida. Na verdade, um novo mundo está a ponto de se manifestar em todos os terrenos da existência humana.

O pensamento superior, criado durante decênios por numerosos aspirantes e discípulos está agora tomando forma no plano físico. Reconhecemos o poder do pensamento expresso na máxima “a energia segue o pensamento”.

Vamos resumir o que o Mestre Djwhal Khul nos diz sobre o tema deste grupo de serviço em inúmeras passagens dos livros de Alice A. Bailey.

O nono grupo será composto por Financistas e Economistas, que trabalharão com as energias e forças que se expressam por meio do intercâmbio e dos valores comerciais; vai se ocupar da Lei da Oferta e da Procura e do grande princípio da partilha, que sempre rege o propósito divino. Serão os grandes trabalhadores psicométricos, pois o psicometrista é aquele cuja alma é sensível à alma dos demais e a de todas as formas de vida. O princípio de compartilhamento que, no futuro, deve reger todas as relações econômicas é uma qualidade ou energia da alma, daí seu trabalho de relacionar uma alma com outra. Estes trabalhadores evocam também a alma do passado, vinculam-na com o presente e descobrem, ainda, o que assinala o futuro.

(Discipulado na Nova Era, Volume I, ed. esp. pág. 51; ed. ingl. pág. 39-40)

O nono grupo, cujo projeto é o serviço financeiro, será um dos mais práticos e interessantes do ponto de vista da situação mundial atual e das condições modernas. [...] A tarefa que deve empreender este grupo é o estudo do significado do dinheiro como energia dirigida e apropriada. Esta direção da força produz a concretização e o trabalho entra então no campo do esforço mágico. Como o trabalho dos demais grupos, o esforço da tarefa a ser empreendida comporta três categorias:

1. O esforço para compreender a natureza do prana ou energia etérica vital, e as três qualidades que a caracterizam são inércia, atividade e ritmo ou, de acordo com a terminologia hindu, *tamas*, *rajas* e *sattva*. Quando a riqueza mineral do mundo ainda não havia sido descoberta nem utilizada, tínhamos a etapa *tamas* no seu ponto mais profundo e inerte. Muito do que diz respeito ao dinheiro, hoje está relacionado ao carma e destino do reino mineral. Porém, não é necessário nos ocuparmos aqui. Os processos da vida prânica prosseguiram, originalmente, por meio da troca e do intercâmbio do que se encontrava na superfície da terra e, mais tarde, desceu-se às profundezas, levando assim a fluidez à expressão mais profunda e densa (do ponto de vista

humano) da divindade. Isso não deve ser esquecido.

Atualmente, o processo é inverso e o dinheiro está vinculado ao produto do reino vegetal, sob a forma de papel-moeda, respaldado pela riqueza mineral do mundo. Esta é uma realidade subjetiva interessante que se deve ter presente.

2. Um estudo dos processos pelos quais o dinheiro foi constantemente desviado do uso pessoal, tanto para o bem como para o mal.

Não tenho, porém, a intenção de escrever um tratado sobre finanças. Seria sobretudo um registro do terrível egoísmo do homem; quero ocupar-me do dinheiro, apenas, tal como a Hierarquia vê o problema e considerá-lo como uma forma de energia, prostituída neste momento para fins materiais, ou aspirações e ambições egoístas de servidores bem intencionados. Seu ponto de vista é limitado e necessitam de uma visão das possibilidades inerentes à situação que poderia desviar grande parte da energia divina concretizada até canais construtivos e “caminhos de luz”.

3. Um estudo da Lei da Oferta e da Procura, de maneira que possa estar disponível para o trabalho dos Mestres, por intermédio dos discípulos mundiais (de impulso puro, habilidade na ação e comprovada responsabilidade), o qual é necessário e, meus irmãos, e Eles o necessitam de forma imperiosa.

O dinheiro foi desviado para fins totalmente materiais, mesmo nos seus objetivos filantrópicos. O emprego mais espiritual que existe hoje no mundo é a aplicação do dinheiro para os propósitos educativos. Quando for desviado da construção do aspecto forma e do bem-estar apenas material da humanidade, desviado de seus canais atuais, para fundamentos verdadeiramente espirituais, grande será o bem, os fins filantrópicos e os objetivos educativos não sofrerão e dar-se-á um passo à frente. Este momento, contudo, ainda não chegou, mas a espiritualização do dinheiro e seu acúmulo em grandes quantidades para o trabalho dos Grandes Seres, dos Discípulos do Cristo, é parte de um serviço mundial muito necessário e agora é possível fazer um início satisfatório, mas deve ser levado adiante com visão espiritual correta técnica e verdadeira compreensão. A pureza de motivo e o altruísmo valem por si mesmos.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 58-60; ed. ingl. pág. 59-61)

Eu lhes pediria que intensificassem o amor entre vocês e desenvolvessem a verdadeira compreensão. Recordem, ao mesmo tempo, que o amor é a grande força magnética atrativa e, em consequência, atrairá até si tudo o que se necessita na atual crise e na materialização na terra da visão sob a forma desejada Isto vai requerer energia espiritual, um sadio senso comercial, habilidade na ação e apoio financeiro. Lembrem-se de que o dinheiro é a consolidação da energia amorosa e viva da divindade, e que quanto maior for a compreensão e expressão do amor, tanto mais livremente afluirá o necessário para o empreendimento do trabalho. Vocês trabalham com a energia do amor e não com a energia do desejo, que é apenas um reflexo ou uma distorção do amor. Creio que se refletirem sobre isto, verão o caminho com maior clareza.

Muitos trabalhadores de primeiro raio manejam o poder do desejo e materializam assim o dinheiro. Há muitos trabalhadores de primeiro raio que encontram seu caminho até as fileiras dos que atuam no Novo Grupo de Servidores do Mundo. A não ser que estes trabalhadores sejam impulsionados pelo amor, sua energia de primeiro raio destruirá o

trabalho do grupo. Eles, porém, são necessários neste momento, porque têm a fortaleza de permanecer firmes no centro. A conjunção dos trabalhadores de primeiro e segundo raios pode conduzir o mundo através da crise futura de reconstrução e será útil que todos tenham isto presente no trabalho vinculado com o novo grupo. É um trabalho integrador importante.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 65; ed. ingl. pág. 334-335)

O problema econômico é basicamente o mais fácil de resolver. Um sólido bom senso pode fazê-lo. Há recursos adequados para a manutenção da vida humana e a ciência pode aumentá-los e desenvolvê-los. Os bens minerais do mundo, o petróleo, o produto do campo, a contribuição do reino animal, as riquezas do mar e os frutos e flores se oferecem à humanidade. O homem controla todos esses recursos, e tudo pertence a todos; não é propriedade de um grupo, nação ou raça. Deve-se exclusivamente ao egoísmo do homem que (nesses dias de rápida mobilidade) milhares de pessoas pereçam de fome, enquanto que os alimentos apodrecem ou são destruídos. Devido aos planos interessados e às injustiças financeiras dos homens, os recursos do planeta não estão universalmente disponíveis de acordo com um sistema inteligente de distribuição. Não existe desculpa que justifique que em alguma parte do mundo haja carência das coisas essenciais para a vida. Tal carência acusa uma política míope e o bloqueio do livre traslado dos artigos de primeira necessidade por uma ou outra razão. Todas estas condições deploráveis baseiam-se em algum egoísmo nacional ou grupal, e ao fato de não ter sido preparado um projeto imparcial inteligente para satisfazer a necessidade humana em todo o mundo.

Que outra coisa pode ser feita além de educar as gerações futuras sobre a necessidade de compartilhar e para que circulem livremente os artigos essenciais de primeira necessidade? A causa deste modo errôneo de viver é muito simples. É produto de antigos métodos educativos errados, da competência e da facilidade com que podem ser explorados os indefesos e os fracos. Nenhum grupo em particular é responsável, como fazem supor aos ignorantes determinados ideólogos fanáticos. Em nosso período chegamos simplesmente ao auge do egoísmo humano, sobre o qual será posto um fim de forma inteligente ou destruirá a humanidade.

Três coisas terminarão com esta condição de grande riqueza e extrema pobreza, a superabundante alimentação de uns poucos e a fome de muitos, além da centralização do produto do mundo controlado por um punhado de pessoas de cada país. São elas: primeiro, o reconhecimento de que há alimento suficiente, como também combustível, petróleo e minerais no mundo para atender a necessidade de toda a população. Em consequência, o problema é basicamente de distribuição.

Segundo, esta premissa de provisão adequada, manipulada pela correta distribuição, deve ser aceita e as provisões essenciais para a saúde, a segurança e a felicidade do gênero humano devem estar disponíveis.

Terceiro, que todo problema econômico e a instituição de regras necessárias e agências distribuidoras deveriam ser manejados por uma liga econômica de nações, na qual todas as nações teriam lugar; conheceriam suas necessidades nacionais (baseadas na população e nos recursos internos, etc.) e saberiam também como podem contribuir para a família de nações; todas estariam animadas pela vontade ao bem geral – vontade ao bem que provavelmente se baseará, antes de tudo, na conveniência e na necessidade nacionais, mas será construtiva em sua ação.

Certos fatos são evidentes. A antiga ordem falhou. Os recursos do mundo caíram em mãos dos egoístas e não houve uma distribuição justa. Algumas nações tiveram demasiado e exploraram seus excedentes; outras, muito pouco e, por isso, sua vida nacional e sua situação econômica ficaram prejudicadas. Ao final dessa guerra (1939-1945) todas as nações estarão em dificuldades financeiras. Todas precisarão ser reconstruídas e todas terão que se dedicar ativamente à instauração da futura vida econômica do planeta e ajustá-la sobre linhas mais sólidas.

O período de reajuste oferece a oportunidade de efetuar mudanças drásticas e profundamente necessárias e estabelecer uma nova ordem econômica baseada na contribuição de cada nação ao todo, na participação dos artigos de primeira necessidade e no estabelecimento de um sistema inteligente de distribuição. Um plano dessa envergadura é factível.

A nova era de simplicidade deve chegar. A nova ordem mundial inaugurará esta vida mais simples, baseada em uma alimentação adequada, correto pensar, atividade criadora e felicidade. Estas coisas essenciais são possíveis apenas sob um correto governo econômico. Esta simplificação e sábia distribuição dos recursos do mundo deve abarcar tanto o que está acima como o que está abaixo, e ao rico como ao pobre, servindo por igual a todos os homens.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 171-173; ed. ingl. pág. 196-198)

Toda a questão monetária constitui na atualidade uma das maiores dificuldades e, o mesmo tempo, da maior simplicidade. A dificuldade se deve à ideia errada que, durante gerações, se teve sobre o problema, produzindo atitudes equívocas até nos discípulos mais consagrados. A atitude da humanidade em relação ao dinheiro se fundamentou na cupidez, na ambição do eu inferior, na inveja, nos desejos materiais e na desesperada necessidade, que é resultado, por sua vez, de atitudes errôneas.

Essas atitudes errôneas trouxeram as desastrosas condições econômicas que prevalecem em nosso redor, sendo efeitos de causas iniciadas pelo próprio homem. Da regeneração do dinheiro e na mudança de atitude do homem em relação a ele, advirá, com o tempo, a liberação do mundo. Se isto não ocorrer, surgirão condições terríveis; o dinheiro, tal como o conhecemos, desaparecerá da Terra e a situação terá que ser resolvida de alguma outra maneira. Esperemos que isto não seja necessário, mas que seja possível alterar as ideias da humanidade no que diz respeito ao dinheiro, a fim de que ele seja considerado como um grande haver espiritual, uma responsabilidade espiritual definida e um meio para o verdadeiro trabalho mundial. Os depositários do dinheiro, então, assumirão sua responsabilidade sem temores e com a devida compreensão. Atualmente aferram-se a ele por medo do futuro e por desconfiança mútua. A chave para inverter e utilizar corretamente o dinheiro pode se resumir na seguinte afirmação, e peço-lhes que prestem bastante atenção:

Assim como no passado o dinheiro serviu para atender às necessidades pessoais e familiares, no futuro deverá atender às necessidades grupais e mundiais. No passado, cada unidade tratou de atuar como um ímã para atrair até si e satisfazer o que se considerava uma necessidade, empregando a atividade e o trabalho pessoais para este fim, se não influente ou culto, e mediante a manipulação financeira, quando possível.

No futuro, os grupos deverão atuar como ímãs e, por isso, procurarão estar animados pelo espírito de amor. Dou-lhes aqui um pensamento passível de grande ampliação. Necessidade, amor e poder magnético são as três coisas que, consciente ou

inconscientemente, atraem o dinheiro. As três, porém, devem se manifestar ao mesmo tempo. No passado, a necessidade nunca foi real, ainda que sentida (tais são o espelhismo e a ilusão mundiais). O amor foi egoísta e irreal; foram demandadas coisas materiais desnecessárias à saúde ou à felicidade. A força magnética utilizada tinha motivações erradas e este processo – empreendido durante tanto tempo – conduziu à atual e terrível situação financeira do mundo.

Com a transmutação destes fatores e a expressão de suas analogias superiores – amor correto, pensar ou meditação retos e técnica correta – foram descobertos os requisitos financeiros dos novos grupos e do novo grupo de servidores do mundo. Sugerirei que uma ampliação destas ideias se divulgue entre essas pessoas que sabem que podem contribuir. Peço-lhes que reflitam sobre estas ideias, porque educando os servidores inteligentes do mundo sobre a questão do dinheiro, serão encaradas com decisão a correta atitude em relação a ele e a devida meditação sobre o mesmo. A ênfase que certos grandes grupos devotam à meditação para arrecadar fundos (em geral para emprego pessoal ou fins egoístas de sua organização ou grupo particular) teve como base este novo conceito do emprego grupal do dinheiro. Por ser, porém, seu interesse egoísta e pessoal, considerava-se o dinheiro em relação com o indivíduo e não com o grupo. Esta atitude deve mudar e mudará.

(Discipulado na Nova Era, Volume I, ed. esp. pág. 257-258; ed. ingl. pág. 271-273)

É preciso compreender que o dinheiro é a energia que pode pôr em movimento e tornar possíveis as atividades do Novo Grupo de Servidores do Mundo – quaisquer que sejam sua cor, casta ou credo. O dinheiro ainda não se encontra em suas mãos. Sua necessidade de dinheiro é muito grande. São necessários muitos milhões para divulgar o conhecimento que requer o Plano hierárquico para empreender o trabalho dos homens de boa vontade; são necessários milhões para educar as massas sobre a realidade de que Aquele que todos os homens esperam está a caminho para se tornar visível aos olhos de todos. Os milhares de milhões gastos atualmente em artigos suntuosos, caros e desnecessários (os milhares de milhões e, meus irmãos, assim é, como o demonstram as estatísticas mundiais) em guloseimas, licores, tabaco, joias, peles valiosas e na busca de emoções violentas e incessantes prazeres noturnos e, finalmente, os milhares de milhões investidos em conflitos armados por todas as nações, deverão ser investidos em gastos que tornarão possíveis os planos da Hierarquia e ajudarão a humanidade em sua busca pelo novo e livre caminho espiritual e trará, assim, à existência, a nova civilização. São necessários centenas de milhares de milhões para vencer o materialismo que dominou o gênero humano durante incontáveis éons; são necessários, também, milhares de milhões para a reconstrução dos assuntos humanos e, assim, purificar e embelezar nosso mundo moderno, a tal ponto que Cristo possa aparecer entre os homens; por meio da sábia inversão dos recursos financeiros do mundo nos inúmeros campos do melhoramento e da elevação humana, Cristo poderá, assim, “ver o trabalho de Sua alma e ficar satisfeito” (Isaías 53:11). (Discipulado da Nova Era, Volume II, ed. ingl. pág. 225-226)

É necessário que todos obtenham uma visão mais ampla da empresa que este grupo empreendeu, do contrário o trabalho de meditação será um obstáculo e não ajudará. A tarefa do grupo de servidores do mundo não é difundir informação esotérica ou ocultista. Ao preparar o mundo dos homens para o reaparecimento do Cristo, devem ser atendidas as necessidades das numerosas camadas da ordem social; é necessário entrar em contato com grupos mundiais de todo tipo. Para tanto, grande parte do trabalho a realizar será puramente econômico e terá a ver com a correta alimentação e o estabelecimento de uma real segurança para os milhões de seres que – durante muitas vidas – não se interessarão pelas questões esotéricas.

A reforma das igrejas nas numerosas religiões mundiais é outro aspecto do mesmo trabalho, que não requer informação ocultista, mas a introdução do sentido comum e das ideias progressistas na teologia e o traslado da ênfase eclesiástica dos valores materiais para os espirituais. Os regimes políticos do mundo devem se orientar entre si; o plano divino nunca contemplou que todas as nações e raças devam ser conformadas a alguma ideologia política uniforme ou ser reduzidas a uma forma geral de governo. As nações diferem; possuem culturas e tradições distintas; podem atuar de forma adequada sob diversos e variados governos; entretanto, ao mesmo tempo alcançarão uma unidade de propósito, baseada no desejo genuíno de uma verdadeiro bem-estar e progresso dos homens do mundo.

(Discipulado na Nova Era, Volume II, pág. 207; ed. ingl. pág. 231-232)

O aspirante conhece o valor oculto do dinheiro quando se dedica a servir. Não busca nada para si mesmo, salvo aquilo que pode prepará-lo para o trabalho a realizar; considera o dinheiro e o que pode ser adquirido com ele como algo que deve ser empregado para os demais e um meio para empreender os planos do Mestre tal como ele os percebe. O significado oculto do dinheiro é pouco compreendido, porém, constitui uma das maiores provas através das quais o homem deve passar, e define o lugar que ocupa na senda probacionária, pois diz respeito à sua atitude e à forma de manejar aquilo que todos os homens buscam para gratificar seus desejos. Somente quem não deseja nada para si mesmo pode ser receptor de um dom financeiro e o dispensador das riquezas do universo. Nos casos em que a riqueza se acumula, só traz penas, dificuldades, descontentamento e abuso.

(Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 729-730; ed. ingl. pág. 866)

Os dois grupos mais modernos são o dos psicólogos, que trabalham sob o preceito délfico, “Homem, conhece-te a ti mesmo”, e o dos financistas, guardiões dos meios com os quais o homem pode viver no plano físico. Estes dois grupos, necessariamente e apesar de aparentes divergências e diferenças, são mais sintéticos em seus aspectos básicos que quaisquer dos outros. Um grupo se ocupa do gênero humano, dos distintos tipos de humanidade, do mecanismo empregado, dos impulsos e das características do homem e do propósito – aparente e oculto – do seu ser. O outro comanda e organiza os meios em virtude dos quais ele existe, controlando tudo o que pode se converter em energia e constituindo uma ditadura sobre todos os meios de relação, comércio e intercâmbio. Controla a multiplicidade de objetos-forma que o homem moderno considera essenciais para seu estilo de vida. O dinheiro, como já se disse, é apenas energia ou vitalidade cristalizada, que o estudante oriental denomina energia prânica. É uma concreção de força etérica. Assim, é energia vital exteriorizada, e este tipo de energia é dirigida pelo grupo financeiro. É o último grupo do ponto de vista cronológico, cujo trabalho (devemos ter em mente) é claramente planejado pela Hierarquia, produzindo efeitos de grande alcance na Terra.

(Tratado sobre Magia Branca, pág. 112-113; ed. ingl. pág. 411-412)

Toda a situação econômica moderna é de natureza astral; é resultado do desejo e do emprego egoísta das forças da matéria. Calor e frio, como entendemos o termo são, de forma muito peculiar, resultado da interação dos pares de opostos e uma interessante linha de estudo ocultista trata dos efeitos produzidos pelas emoções raciais sobre as condições climáticas. Em um sentido importante, nós realmente conformamos o nosso clima. Quando o desejo tiver se esgotado, a vida planetária chegará ao fim, pois as condições climáticas impossibilitarão a vida da forma tal como a compreendemos.

É preciso lembrar sempre que quando o homem distingue os pares de opostos, equilibra as forças da sua própria natureza, quando encontra o Caminho e se converte no próprio

Caminho, ele poderá trabalhar com as forças do mundo, equilibrar e estabilizar as energias dos três mundos e assim se tornar um colaborador no trabalho dos Mestres de Sabedoria.

(Tratado sobre Magia Branca, pág. 202; ed. ingl. pág. 225)

A Falta de Apoio Financeiro ao Trabalho de Preparação.

É, talvez, a maior dificuldade e, às vezes, parece insuperável; envolve o problema da verdadeira administração econômica e da orientação de somas de dinheiro adequadas para determinados canais que ajudem, de fato, no trabalho de preparação do retorno de Cristo. Por esta razão encerrei a seção anterior deste artigo com as palavras “corretas relações humanas”.

Assim, o problema é particularmente difícil, porque os trabalhadores espirituais não só têm de preparar as pessoas para dar (de acordo com suas possibilidades), como em muitos casos devem proporcionar antes de tudo um impulso tão atraente que se vejam obrigadas a dar. Também terão que prover a instituição, fundação ou organização para administrar esses fundos. Isto representa uma tarefa muito difícil. A encruzilhada atual não se fundamenta apenas em reunir fundos para Sua vinda, mas no egoísmo enraizado na maioria daqueles que detêm a riqueza mundial, e quando dão – se é que dão – o fazem porque aumenta seu prestígio ou indica seu êxito financeiro. É preciso recordar, aqui, que toda generalização pressupõe exceções.

O dinheiro – assim como outras coisas da vida humana – foi manchado pelo egoísmo e tomado para fins individuais e nacionais egoístas. A Guerra Mundial (1914-1945) é um exemplo, pois, embora se tenha falado muito sobre “salvar a democracia no mundo” e “guerrear para terminar com as guerras”, o principal objetivo foi a autoproteção e a autoconservação, a ânsia de lucro, a vingança de velhos ódios e a recuperação de territórios. Os dois anos transcorridos depois da guerra o comprovaram. As Nações Unidas estão ocupadas com as vorazes demandas de todas as partes, as intrigas das nações, a fim de adquirir poder e posição e obter posse dos recursos naturais da terra: carvão, petróleo, etc. e também com as atividades das grandes potências e dos capitalistas.

Contudo, durante todo o tempo, a humanidade una – não importa o país, cor ou credo – reclama paz, justiça e segurança. Isto poderia ser procurado pelo correto emprego do dinheiro e pela compreensão, por parte das pessoas, de sua responsabilidade econômica baseada nos valores espirituais. Salvo alguns filantropos de visão ampla e um punhado de estadistas, eclesiásticos e educadores iluminados, o sentido de responsabilidade financeira não se encontra em lugar algum.

Chegou o momento de revalorizar o dinheiro e canalizar sua utilidade em novas direções. A voz do povo deve prevalecer, mas deve ser um povo educado nos verdadeiros valores, no significado da verdadeira cultura e na necessidade de que existam corretas relações humanas.

Diante desta perturbadora situação financeira, qual é a solução para o problema? Há homens e mulheres em todos os países, em todos os governos, igrejas, religiões e fundações dedicadas à educação que podem dar a resposta. Que esperanças podem ter para si mesmos e para o trabalho que lhes foi confiado? De que forma podem ajudar aos povos do mundo, os homens de boa vontade e de visão espiritual? Que podem fazer para modificar o conceito relativo ao dinheiro e dirigi-lo para canais nos quais seja empregado corretamente? A resposta reside nestas pessoas.

Em todos os países há milhões de homens e mulheres espiritualmente orientados que, chegado o momento de encarar globalmente a questão do dinheiro, podem recanalizá-lo de forma permanente.

Não se pede uma grande campanha para reunir fundos, mas o trabalho desinteressado de milhares de pessoas aparentemente insignificantes. Diria, meus irmãos, que o que mais se necessita é coragem, pois é preciso coragem para vencer a desconfiança, a timidez e o desagrado, ao apresentar um ponto de vista relacionado com o dinheiro. Eis onde fracassa a maioria. Hoje é relativamente fácil reunir fundos para a Cruz Vermelha, hospitais ou instituições educacionais. É sumamente difícil fazer o mesmo para a propagação da boa vontade e o correto emprego do dinheiro para a difusão de ideias progressistas, tais como o retorno de Cristo.

(A Exteriorização da Hierarquia, ed. esp. pág. 135-141; ed. ingl. pág. 623-629)

Devemos novamente reconhecer que a urgência é grande. O momento da emergência está chegando e podemos mudar o aspecto dos negócios do mundo no lapso de alguns anos através de um esforço espiritual comum, empreendido como uma oração, inteligentemente ajustado às necessidades ambientais, amplamente acoplado a esforços similares que colaboram em todos os países com as forças construtivas – nacionais, religiosas e econômicas. Se não for produzida uma mudança apreciável nas relações humanas, então não haverá muita esperança de alcançar este esforço unido que leve à estabilização mundial, à compreensão inter-racial e internacional, à interdependência econômica e à boa vontade universal, pois a boa vontade dos grupos poderosos até a humanidade e, em consequência, até as massas, além da boa vontade dos intelectuais e da classe média influente produzirão as mudanças necessárias e inteligentes que poderão afetar todo ser humano. Na atualidade, a esperança do mundo reside no desenvolvimento da boa vontade – não da paz como comumente interpretada a palavra, para significar meramente uma liberação forçada da guerra e um pacifismo imposto por expedientes, mas o cultivo do espírito de boa vontade, aplicado com inteligência e introduzido com certa finalidade na estrutura da vida individual e nacional.

(Psicologia Esotérica, Volume II, pág. 327; ed. ingl. pág. 733)

Vamos falar sucintamente de um Ashram dirigido por um Mestre inglês. Todas as grandes organizações trabalhistas nacionais e internacionais estão, superficial e subjetivamente unidas, porque, em cada grupo este Mestre tem discípulos que trabalham constantemente para manter o movimento em linha com o Plano divino. Convém ter presente que todos os grandes movimentos na Terra demonstram tanto o bem como o mal; o mal deve ser dominado e dissipado, ou relegado ao lugar que a ele corresponde, antes que o bom, e de acordo com o planejamento hierárquico, tenha sua correta expressão.

O Ashram deste Mestre ocupa-se dos problemas econômicos mundiais e também do ataque direto ao materialismo básico que se empreende no mundo moderno. Os problemas de troca e intercâmbio, o significado do dinheiro, o valor do ouro (símbolo básico do terceiro Raio de Inteligência Ativa), a adoção de corretas atitudes em relação à vida material e todo o processo da correta distribuição são alguns dos numerosos problemas tratados neste Ashram.

O trabalho realizado é enorme e de grande importância na preparação da mente dos homens para o retorno de Cristo e a nova era que Ele inaugurará. Os condutores do capital e do trabalho, os especialistas financeiros e os trabalhadores reflexivos e membros de distintas ideologias que prevalecem no mundo de hoje trabalham ativamente neste

Ashram. Muitos deles são o que o homem ortodoxo religioso e o estudante ocultista de visão estreita considerariam não espirituais, no entanto, todos, na realidade, são profundamente espirituais no sentido correto, ainda que pouco lhes interessem os títulos, as escolas de pensamento ou o ensinamento esotérico acadêmico. Exemplificam em si mesmos uma vivência, que é a característica do discipulado.

Gostaria de considerar outro ponto. Por meio do trabalho deste Mestre e de Seu Ashram será fechada “a porta onde mora o mal”, porque essencialmente é este grupo que (atrevo-me a dizer) está lutando contra o materialismo e os falsos valores que este engendra. A porta deve ser fechada por uma vasta massa de forças humanas coordenadas, e não por um ou dois homens iluminados. É preciso que fique bem entendido.

A energia de amor-sabedoria do segundo raio pode trazer e trará o Reino de Deus; a energia da vontade divina pode energizar e energizará com sua potência dinâmica toda a família humana, ao ponto em que terá lugar uma transição grupal do quarto ao quinto reino.

Não obstante, é esta energia de terceiro raio, tal como manejada no Ashram do Mestre Inglês, sob a direção do Mahachohan, o Senhor da Civilização, que obrigará a adoção de uma atitude correta em relação ao materialismo, o que trará um equilíbrio entre os valores materiais e os espirituais e, oportunamente, rejeitará as forças do Mal que, durante tanto tempo, perturbaram o mundo dos homens.

Verão, pois, que os três aspectos divinos estão unidos em um grande movimento para trazer o Reino de Deus e que o primeiro passo para esta realização, grandemente almejada, é o aparecimento dos Mestres no plano físico e logo, um tanto depois, o reaparecimento do Cristo.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 177-180; ed. ingl. pág. 665-667)

A confusão das mentes não permite à humanidade pensar acerca do Mundo Ardente. O materialismo pervertido desviou na atualidade o seu pensamento da matéria como fonte de Luz. O espírito foi descartado e a matéria esquecida – o mercado permaneceu!

As pessoas acham que aquilo que foi dito é um exagero, mas aqui temos um exemplo simples – despache uma carta com um pedido de algo bom ou algo ruim e compare os resultados. Conte as respostas e compreenda porque é necessário ter pressa.
(Mundo Ardente I, 182)

*Maitreya nos envia coragem
Maitreya aceitará o dom.
Maitreya sente nosso amor.
Maitreya bendiz a alegre labuta.
Maitreya distribui o trabalho na Terra como um milagre.
Caminhe alegremente!*

*Para mim é uma satisfação conduzir os que sorriem.
Perceba o Ensino da Luz em toda manifestação.
Ser engenhoso é uma qualidade dos Meus alunos.*

(Iluminação, 97)

MEDITAÇÃO REFLEXIVA PARA ATRAIR DINHEIRO COM FINS HIERÁRQUICOS

Etapa I

Depois de alcançar uma quietude positiva da personalidade, formule-se para si mesmo as perguntas abaixo e, com suas próprias palavras, encontre as respostas:

1. Se o dinheiro é hoje uma das coisas mais importantes e necessárias para o trabalho espiritual, qual é o fator que atualmente o desvia do trabalho da Hierarquia?
2. Qual é a minha própria atitude com relação ao dinheiro? Eu o considero como um possível e grande haver espiritual ou como algo material?
3. Qual é a minha responsabilidade pessoal em relação ao dinheiro que passa pelas minhas mãos? Eu o manejo como deve manejá-lo um aspirante a servidor? (ou discípulo de um Mestre?)

PAUSA

Etapa II

1. Reflita sobre a redenção da humanidade através do correto emprego do dinheiro. Visualize, agora, o dinheiro como:
 - a) Energia concretizada, utilizada em sua maior parte em fins essencialmente materialistas e, com relação ao indivíduo, para atender exclusivamente aos seus desejos pessoais.
 - b) Em seguida, visualize o dinheiro como uma corrente de substância áurea, que se afasta do controle das forças do materialismos e passa a ser controlado pelas Forças da Luz.
2. Agora, com enfocada concentração mental e amoroso desejo de enfrentar as necessidades espirituais, pronuncie a seguinte prece invocativa:

“Oh! Tu em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. Tu, Poder que renova todas as coisas. Orienta o dinheiro para fins espirituais. Comove o coração dos homens para que deem ao trabalho da Hierarquia o que até agora deram à satisfação material. O Novo Grupo de Servidores do Mundo necessita de grandes quantias de dinheiro. Peço que grandes somas sejam disponibilizadas. Que esta Tua potente energia fique nas mãos das Forças da Luz”.
3. Visualize o trabalho que devem realizar os grupos aos quais pertence, (por exemplo, as Unidades de Serviço e afins, Escola Arcana, ONU, IPS, ou qualquer outro grupo empenhado em empreender o Plano Hierárquico. Depois, por meio da imaginação criadora e por um ato de vontade, visualize incontáveis e ilimitadas somas de dinheiro que afluem às mãos de quem trata de realizar o trabalho dos Mestres.
4. Em seguida, com convicção, dizer em voz alta:

“Aquele a Quem o mundo espera disse que tudo o que se pedir com fé em Seu nome será concedido”.

Lembre-se ao mesmo tempo de que a fé é a substância das coisas esperadas, e a evidência das coisas não vistas. Depois acrescente:

“Peço o dinheiro necessário para o trabalho da Hierarquia e o exijo porque: Desde o centro a que chamamos de raça dos homens / Que se cumpra o Plano de Amor e Luz / E que se feche a porta onde mora o mal”.

5. Finalize, considerando cuidadosamente a sua responsabilidade com o Plano e toda semana projete sua contribuição financeira para a Hierarquia. Seja prático e realista e saiba que se não dá não pode pedir, porque não tem direito de pedir o que não compartilha.

Etapa III

Sentimo-nos transportados pelo verdadeiro amor e demonstramos a firme intenção de exprimir este amor a todos com quem entramos em contato. O amor é o grande agente altruísta de atração nos assuntos do mundo.

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluia luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluia amor aos corações dos homens.
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz,
E que se sele a porta onde mora o mal.

Desde o Avatar da Síntese que está por vir
Que a Sua energia seja vertida em todos os reinos,
Possa Ele elevar a Terra até os Reis da Beleza.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

OM

OM

OM

Observações:

Esta meditação deve ser feita todos os domingos, na parte da manhã, por inúmeros discípulos. É uma meditação particularmente eficaz para o grupo dos financistas e economistas. Todos aqueles que vierem se unir estarão “automaticamente” incluídos em um grupo de meditação de escala mundial.

As informações sobre o grupo de financistas e economistas se encontram em todos os livros de Alice A. Bailey.

O raio deste grupo é o terceiro, Inteligência ativa e adaptabilidade.

Os centros pelos quais trabalham estes servidores são: cabeça, coração, garganta e base da coluna vertebral.

Sua fórmula breve de trabalho é a seguinte:

Estudo da natureza do prana ou energia etérica, estudo do desvio desta forma de energia concretizada para canais construtivos e para “caminhos de luz”. Estudo da lei da oferta e procura.

ESTUDO: GRUPO DOS FINANCISTAS E ECONOMISTAS

O texto deste estudo foi tomado dos seguintes livros de Alice A. Bailey, ditados pelo Mestre Djwhal Khul:

A Exteriorização da Hierarquia
Disciplinado na Nova Era, Volumes I e II
Tratado sobre Magia Branca
Tratado sobre os Sete Raios, Volume II, Psicologia Esotérica
Tratado sobre o Fogo Cósmico

As citações dos livros de Alice A. Bailey não podem ser reproduzidas, salvo com permissão da Fundação Lucis, detentora dos direitos autorais. Os números de páginas assinalados após cada citação referem-se aos livros editados em espanhol e inglês.

Lucis Publishing Company

120 Wall Street, 24th floor
NEW YORK, NY 10005, USA

3, Whitehall Court, Suite 54,
Londres SW1Y 2EF, Inglaterra

Rue du Stand 40, Boîte Postale 5323
CH-1211 Genebra 11, Suíça

Nossos agradecimentos a Agni Yoga Society, pela autorização de reproduzirmos as passagens extraídas dos seguintes livros da série de Agni Yoga:

Mundo Ardente, Volume I
Iluminação

Agni Yoga Society
319 W. 107th street New York
New York 10025

INSTITUTO PARA A SÍNTESE PLANETÁRIA
Chemin de l'Etang 37, CH-1219, Châtelaine/GE, Suíça
Tel./Fax: +41 (0)22 733 88 76
e-mail: ipsbox@ipsgeneva.com
website: <http://www.ipsgeneva.com>

ano 2014